



A Ponte JK é rota diária de **30 mil** veículos, aproximadamente.

Mais perto do centro

Os moradores do Lago Sul, Paranoá e São Sebastião ganharam não apenas um majestoso cartão-postal, mas o passaporte para um dia-a-dia melhor

A estudante Vanessa Alcântara mora na QI 29 do Lago Sul desde quando tinha apenas sete anos, mas, há até bem pouco tempo, se sentia fora de Brasília. "Eu sempre estava longe de tudo; dos amigos, da escola, da civilização", resume ela, que viu vários dos seus relacionamentos terminarem por causa da longa distância que separa o Lago do Plano Piloto e das outras cidades do Distrito Federal. "Os namorados tinham preguiça de virem me encontrar aqui", explica, rindo das justificativas que ouvia.

Na adolescência, toda essa distância foi uma barreira que muitas vezes a afastou das festinhas e de programações de final de semana com os amigos. Para a aluna de Biomedicina, o que fez a diferença entre os verbos "morar" e "se esconder" foi a Ponte JK, localizada a menos de cinco quilômetros da casa onde vive com os pais.

"Antes, eu chegava à faculdade depois de passar oitenta minutos dentro do ônibus, mas hoje o mesmo trajeto não leva meia hora", compara a jovem universitária. Ela ressalta que várias linhas usam a nova ponte e, por isso, chegam à Esplanada dos Ministérios em poucos minutos.

Recentemente, Vanessa ganhou um carro de presente dos pais, e agora até consegue passar em casa no meio do dia para almoçar com a família. "Fazer isso era um luxo antes da Ponte JK", lembra, ponderando tanto o tempo gasto no trajeto como o consumo de combustível. Na época em que a melhor opção para chegar ao Plano Piloto era a Ponte Costa e Silva, os pais da moça sentiam a gasolina evaporar dos tanques dos carros em menos de cinco dias. "Agora dá para ir ao posto só de dez em dez dias", calcula.

Para Vanessa, a Ponte vai além de um meio de passagem pelo extenso Lago Paranoá. "Eu gosto de passear aqui pelo corredor de pedestres porque dá uma sensação gostosa, o ar é fresco", define, sem esconder o lamento por não avistar os arcos da janela de casa. Amiga de uma boa malhação, Vanessa agora só precisa de companhia para as caminhadas diárias no mais novo ponto turístico de Brasília. "Eu ainda convenço a minha mãe a vir", promete.

Importante economia de tempo e combustível

A Ponte JK já se tornou um dos mais conhecidos monumentos da cidade. Por causa dos 1,2 mil metros de estrada que cortam o Lago Paranoá na altura da QL 26, boa parte dos moradores do Lago Sul e do Paranoá e todos os que vivem em São Sebastião e nos condomínios tiveram o percurso encurtado em aproximadamente 20 Km até a zona central de Brasília.

Alexandre Chan, autor do projeto arquitetônico, inspirou sua criação no movimento de uma pedra ao ser lançada num espelho d'água. O tabuleiro de seis pistas é sustentado por três arcos de 240 metros que sempre parecem diferentes, dependendo da posição de onde são vistos. A Ponte JK foi considerada a mais bonita do mundo pela Sociedade dos Engenheiros da Pensilvânia, nos EUA.

"A Ponte JK nos trouxe para dentro da cidade, desenvolveu o bairro e valorizou muito o nosso imóvel."

Vanessa Alcântara Rocha, Lago Sul